

Mensageiro

Indocti discant et ament meminisse periti.

ORGAM LITTERARIO

REDACTOR—XAVIER DE MIRANDA

ANNO I

S. Luiz—Maranhão, 13 de Junho de 1907

NUMERO I

Apparecendo

Estamos justamente, no tempo, em que se nos abrem coração e alma à conquista dos nobres e grandes ideaes; estamos, venturosamente, a atravessar esta quadra feliz e doce, alegre e entusiástica, em que uma illusão que nos doire os sonhos, uma imagem que nos illumine o pensamento avulta ao sentir, brilha como estrella no céu de nossas esperanças, e por ella, essa luz radiante e bellissima os passos guiamos, sem saber qual será o fim da jornada, sem medir os perigos do incessante caminhar, sem que sintamos cansados e mortos os membros.

Nesta quadra desculhada no viver, em que tantos desvellos requer o sentimento, tudo se nos desculpa, até a audácia, a loucura, desvairamento nos emprehendimentos e nas empresas, por mais arrojadas, por mais absurdas que possam parecer, aos olhos prescudadores da prudência incansavel dos vellos, porque não nos enche o mal das torpes aspirações, dos desvairados desejos que são, não raro, as asperezas da moral do homem que já se encharfudou na lama do despeito e da vingança, nem nos estimula a vontade uma ancia infatigavel que sempre aspira, a ancia das posições sociaes, da farta remuneração, do bem passar, do egoismo da em viver neste degredo terreno, em que a vida humana, relativamente aos seculos, é um instante impreceptivel, que mais depressa passa, que a chama que lambe voraz a parede, e se apaga.

Não; caminhando para o desconhecido, que é o futuro, temos e mtudo a alimentar-nos a coragem a esperança de encontrar no tirocinio da viagem o bem; que não pode encontrar como premio do trabalho, o mal, quem traz

alma os bons sentimentos, e tem no cerebro os bons intuitos, as disposições grandiosas que na sociedade só podem produzir os beneficos fructos que são a grandeza e a sublimidade dos paizes.

Por isso com o apparecimento do "MENSAGEIRO", não nos perdemos em longos raciocinios para que chegassemos a evidencia de que a sua circulação será de grande ou pequena duração, se o podemos sustentar ou não, si com a sua publicação nos sacrificamos.

Somente vizamos um fim: contribuir para o desenvolvimento das letras em nossa terra, para que a mocidade estudiosa se expraie em estudos de que muito se possa aproveitar para os dias de amanhã.

"MENSAGEIRO" o chamamos. Pois bem, que elle seja para os moços patricios e por todas as tendas de trabalho, a que bater, annunciando-se, o amplexo da paz e fraternidade litteraria, o signal imperievel de clardes, força e vitalidade de que é rica toda a mocidade brasileira.

Lgrimas de noiva

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba, que mora na pupila azul das virgens sem peccado, passando uma manhã junto de uma camelia, ouviu o seu nome pronunciado por tres gottas tremulas. Aproximou-se e, pousando no coração da flor, perguntou carinhosa:

—Que quereis de mim gottas brilhantes?

—Que venhas decidir uma questão, disse a primeira.

—Propõe-m'a.

—Somos tres gottas differentes, oriundas de diversos pontos. Queremos que nos digas qual de nós vale mais,

qual é a mais pura?

—Pois sim. Fala tu mesma.

E a primeira gotta tremula fallou:

—Eu venho das nuvens altas, sou filha dos grandes mares. Nasci no largo oceano, antigo e forte. Depois de visitar praias e praias, depois de andar envolta em procellas, uma nuvem sorvetu-me. Fui ás alturas onde brilha a estrella e, rolando de lá por entre raios, caí na flor em que descanço agora. Eu represento o oceano.

—Agora é a tua vez, disse a tuda a segunda.

—Eu sou o rocio que alimenta os lyrios; sou irmã dos luars opalinos, filha das nuvens que se desemrolam quando a noite escurece a natureza. Eu represento a madrugada.

E tu? perguntou Alba a mais pequena.

—Eu nada valho.

—Fallá; de onde vens?

—Dos olhes de uma noiva. Fui sorriso, fui crenças, fui esperança, mais tarde fui amor. Hoje sou lagrima.

As outras riram da pequena gotta.

Alba, porem, abrindo as azas, tomou-a comsigo e disse:

Esta é a de mais valor. Esta é a mais pura.

—Mas eu fui oceano!

—Eu fui atmosphera!

—Sim, tremulas gottas; mais esta foi coração.

E desapareceu no azul, levando a gotta humilde.

Coelho Netto.

Cartões Postaes

Pelos olhos o coração despede as chammas do seu amor.

Prospecto

O "MENSAGEIRO" publica-se duas vezes por mez.

Accepta gratuitamente artigos que interessam a causa das letras.

Outra e qualquer publicação será feita, mediante contracto.

Assignaturas

POR ANNO 6\$; SEMESTRE 3\$; TRIMESTRE 2\$; FORA DO ESTADO, ANNO 7\$; SEMESTRE 4\$; TRIMESTRE 2\$500.

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA DA GALGADA, N. 1

CANTO COM O LARGO DO PALACIO.

O olhar pode ser um balsamo para as duvidas de um coração, ou uma setta que o envenena e mata.

Os amuletos são correntes que arrastam os homens a sepultura.

O incredulo é a maior meditação para o coração do crente.

A hypocrisia é a pedra onde se amola a espada da traição.

O homem que esquece o beneficio, exhortou de seu coração a seiva da gratidão.

A lagrima derramada ao pé de um cadaver, é o epitaphio do amor na lousa de um sepulchro.

O poeta em suas inspirações, é semelhante ao Propheta interpretando os segredos de Deus.

O obulo da caridade consola as dôres do indigente.

F. X. M.

O Mar em furias

Ao distincto cirurgião dentista

Raymundo B. Nogueira Gomes

Ha no mundo um Deus soberano, a cujos pés geme escravizada a natureza, que em sua presença é um complexo de grandezas para preconizal-o.

Assenhoreou-se da terra e quiz calcal-a a seus pés, como se seu dominio não conhecesse limites e suas façanhas fossem selladas com o cunho da victoria.

Este Deus é Neptuno que, «com força enorme do impotente orgulho», alarga-se dominador de encontro as soberbas montanhas calcinadas que lhe cercam o berço, e em vão forceja derribal-as com seu herculeo braço.

Temível entre as maravilhas da terra ergue-se altivo não temendo o ruido trovejante da horrisona procella, para receber os encomios dedilhados na lyra dulcisona do vate do Norte:

«Is poderoso sem rival na terra!»

No céu rasgam-se plumbeas nuvens, o atronitido trovão e o fútil dos raios innoúnciam a hora amargurada de uma desastreada borrasca, silenciando a natureza; mas o mar... e «somenté o mar de soluçar não cessa.»

Erguem-se alvacentos escarcéos, encrespam-se ondas, abrem-se abysmos e neste theatro de diversidades, neste galopar desconcertado «vão quebrar o furor de suas vagas contra o grão d'areia que lhe oppõe o Creador.

Triste e assombroso é o espectáculo do mar: aqui ondas encapelladas que se erguem espumantes como o audaz e famelico leão devorando a pobre presa; alli agglomerações de trombas maritimas que lutam simultaneamente e vão se arrojar nas limpidas areias, acolá um «negro abysmo» abrindo as suas gargantas para tragar uma fragil não, já de vellas farpadas pelo cyclone indomito, rebentando-a nos destroços das penedias.

E que resta da pobre não?

Restos da quilha boiam e vão obedecendo as vagas, mastros esphacelados que vão toldando as aguas e vellas rotas que se enrolam nas ondas procellozas.

Uma pobre mãe esperava seu filho que há tanto tempo abandonara o lar paterno e ella a esperal-o desfeita em sorrisos e a estreitar contra seu peito o fructo abençoado de suas entranhas.

Mas... um ente alquebrado, immovel dos enfados de tão titanica pe-leja chega a vencer o gigante audaz e é portador da noticia do fatal drama representado nas vastas amplidões dos mares.

Horror, Céos! Fatal successo!

Mães, filho, irmãos e maispar entes vacillam nos frios braços da dor e num delirio de amor marcham a passos lentos ao encontro do enfeliz naufrago que é lançado na praia pelas ondas argentinas.

Todos lhe osculam as lividas faces e num soluçar continuo levam-o nos braços para casa, onde um tecto abençoado o acolhe e vê-se rodeado dos carinhos de uma mãe estremecida que o aperta contra o coração palpitante de amor, que «é o evangelo de todos os corações,» no dizer do immortal Byron.

Pobre naufrago! quase sem forças para vencer a morte que lhe alçava o cruel allange; suas faces lividas e seus olhos descorados e arifmicos, sua roupa esfarapada pela terrivel luta e o martellar surdo do seu coração prenunciava o golpe fatal de uma morte agoniante.

Elle, quase nos paroximos da morte, volve um terno olhar em torno dos seus e, de subito, vê lançar se em seus braços o filhinho de 6 annos, orphão dos carinhos de uma mãe que já morreu, e consola o pobre pae supplicando-lhe que não o deixe neste mundo carpindo a miseravel sorte de não ter um ente que lhe dirija os passos.

Mas o pobre pae com um sorriso saturado de dores, estreita-o contra o peito e o filhinho chora sentindo as dores de seu paesinho, porque «quem não soffre a dor, pode-se dizer que o seu coração não tem ternuras, o seu espirito não tem horisontes,» na bella phrase de um sabio italiano.

O filhinho eleva seu innocente coração a Deus e se offerece como victimia em lugar do pae, e Deus abençoa ambos e ambos abraçados cantam altiloquentemente com o vate maranhense:

Terás um peito amigo
Lágrimas que te reguem,
Espaço, em que floresças.

XAVIER DE MIRANDA

Reflexões de um velho

(Carta a um amigo perverso)

Não me felicitas. Não me lembres que faço annos. Felicitar um homem que, por uma fatalidade do destino, não pôde fugir de fazer annos, é dizer-lhe que envelhece. Que significa o teu cumprimento? que estas alegre. Mas a tua alegria é-me, então, hostil e peço licença para duvidar da sinceridade dessa amizade, que eu suppunha um reducto inexpugnável à hypocrisia.

O teu parabem veio dizer-me que a mocidade vai cedendo, lentamente, mas seguramente, o lugar à velhice. E tu bem sabes quanto é triste envelhecer. Significa que tudo vai andando em redor de nós, que vamos ficar em trabalho na vida, um ser a quem o pensamento arrieta e a alma a morte. Não me lembro de uma pessoa que não tenha sentido isto.

Tu não sabes bem o que é a velhice? É a ante-câmara da morte, o que é um estado peor do que a morte. A morte é o fim; a velhice é a agonia sem esperança da vida que passou e não torna mais. Em cada canto, em cada objecto, em cada aspecto da natureza, ha uma reminiscência que doe tanto mais quanto mais doce é o facto do passado que ella reverdece no presente.

Pois se tudo nos diz que estamos enfraquecendo; que caminhamos para os annos molinos em que a mão trema, o olhar não dilata com nitidez as coisas e a nossa companhia é desagradável. As mulheres, porque se ha de felicitar a quem não desejaria nunca perder o viço da pelle, e o equilibrio das pernas e o encanto juvenil da vida?

Retira os teus parabens e manda-me condolencias em lugar. Sim meu velho, da-me pezanos. Estou triste. Não me é permitido—ai de mim!—nem fazer os mesmos annos vinte vezes.

Na mocidade nós semeamos os males que virão a fructificar na idade reflexiva, e os fructos da adolescência, recolhidos na velhice, nosceivos e dolorosos.

Contou-me esta manhã meu filho os cabellos brancos da cabeça, e como eram

em numero superior aos seus conhecimentos arithmeticos, o innocente desistiu da operação, proclamando que eu estava velho.

E offereceu-se gentilmente para restituir-me a mocidade, indo buscar a tesoura com que a mãe cercava os alinhavos da costura.

Sorri amargo e beije o pequenito. Bem merecia elle, pela intenção pitoresca, o beijo que lhe dei.

Foi mais generoso do que tu perverso amigo.

O teu cartão de felicitações tirou-me a ultima illusão. Foi a varinha diabolica com que braste sem piedade e a deitaste abaixo. Como te soube velar calir!... Obrigaste-me a ir ver ao espelho as devastações que no meu rosto o tempo e os trabalhos vão produzindo, fiquei deveras alarmado verificando que já me sulcam a fronte quatro rugas horizontaes e ao canto da bocca se desenhavam uns tennes pes de gallinha desgraciosos que no anno que vem já serão mais fundos.

Accordei alegre e tu me roubaste a alegria. E's mau. Não me passava pela mente que um anno que decorre é um empurrão que a gente leva para o escuro da velhice, e que só não envelhece quem morre.

Para não podes, em 1908, não se podia agraça que, sob o pretexto de amizade, tu voltaras a fazer-me, declaraste terminantemente que não quero mais relações contigo e que tudo entre nós está acabado.

P

N'UM ALBUM

A'.....

A amizade é a linda estrella que guia no tempestuoso mar da vida a fragil não do coração, o porto bonancoso da felicidade, aurora sorridente do dia da gloria, sol que sempre brilha nos corações grandes e generosos.

O esquecimento é o horrivel despenhadeiro onde naufraga o sentimento da gratidão, inferno dos indifferentes e ingratos, auctor de tantas victimas que caem a seus pés feridas pelo punhal sanguinolento da perversidade e a covardia onde nasce e morre o monstro da ma'dade e da indifferença.

Consagrar amizade e depois esquecer-a, é commetter dois crimes, assassinar dois corações e perverter duas almas.

F. P.

ILLUSÕES

O bronze da Sé badalava nove horas da noite, quando me encerrei nos meus lugubres aposentos a meditar nos tempos que já se foram e que não mais voltarão.

Uma lagrima nascida da fonte do coração esaldou-me as faces e ao mesmo tempo me atirou aos braços de Morphieu, trazendo-me esse doce lenitivo as intensas maguas que me dilaceram a alma.

Dorme.....

Sonhava que emprehendia uma grande viagem com minha Mãe e irmã e em todos os lugares por onde passavamos, as flores desabrochavam repentinamente, as violetas já murchas tornavam a reviver, as brancas agucenas cobriam os prados revestidos de niveas roupagens e os passaros gorgelando alegremente saudavam os viajantes que, unidos e extenuados contentavam a belleza do Universo.

Minha mãe, trajava d'um azul celeste e de quando em vez colhia violetas e lílizes, que offerecia a minha irmã, ora lhe enfeitando as loiras madeixas, ora lhe enfeitando o collo alabastro, obda se occultava a innocencia, envolta no sacrario do seu coração.

Quando ella se afastava em busca de alguma florsinha silvestre, ora em busca de alguma borboleta doudejando em torno das flores, minha mãe chamava-a para junto de si e ella risonha e obdiente voltava cantando, deixando as lindas tranças esvoaçarem ao sabor da brisa.

Sou o despertar de tão grandes illusões. Ergui-me do leito e fui ver as estrellinhas que ainda derramavam lagrimas de prata, com a esperança de que alli pudesse ver os rostos amigos que de susto desapareceram.

Engano! Só restavam n'alma as doces reminiscencias d'um sonho de illusões!

E sem achar um conforto, tepidas lagrimas humedeceram-me as faces; era já dia.

Bem disse um poeta:

—Não creias no sonho, que o sonho é phantastico, o sonho é chimera, mentira, illusões.

VIRIATO COELHO

Primeiro amor

Conheciam-se em uma pequenina sala ornamentada com toda a simplicidade, porém onde o fino gosto se caracterizava.

Elle, pobre estudante que labutava nos bancos escolares em conquista de um pergamino que lhe garantisse a vida, cultivando o cérebro dia e noite.

Ella rica, loira, de intelligencia lucida, ainda formava no grupo feliz das graciosas crianças, contando apenas 12 annos; mas aquelles olhos inquietos e innocentes quantos encantos produzia?

O joven, louco na febre alta da paixão, fitava-a com vehemencia procurando alliviar as duvidas.

Declarar-se submisso a uma criança era, talvez, provocar-lhe o riso; era muito pequenina ainda para comprehender este sentimento que surgia possante sem fôr um interesse.

Não a conhecia. Falar-lhe era o unico meio de indagar-lhe o nome e, nervoso como quem vai para um duello duvidando continuar a viver, dirigiu-se ao grupo onde brincava o anjo do seu pensar.

Lá chegando, couvidou-as para um chá, o que acceitaram contentes, e elle collocou-as nos seus lugares sentando-se ao lado de sua predilecta.

Antes de offerecer-lhe biscoitos, beijou-os occultamente.

Conversaram sobre diversos assumptos e as outras companheiras olhavam curiosamente para aquelle par que, separado, conversava amedrontado e baixinho.

De repente eis que Lucia, assim se chamava aquelle anjo loiro, de olhares fasciantes e encantadores, pergunta ao joven porque a agradava tanto, porque perseguia com a sua physionomia tristonha e se a achava parecida com alguém.

Menina, respondeu elle, em ti vejo augurar outra criança, risonha, attraente que há bem pouco tempo me trouxe o coração aguilhoado.

Onde está? morren?

Não; ella não pôde comprehender pela pouca idade que tinha esta attra-

ção irresistivel que procura sempre unir duas almas que muitas vezes nasceram em regiões diversas, filhas de paes desconhecidos e até, ás vezes, inimigos fegadaes.

Brincava com suas amiguinhas e nem sequer um sorriso doce, uma palavra só me dirigia.

Como era mal!...

E o senhor não sabe onde ella mora? Não. Procure saber, pois quem tem bocca vai a Roma.

Para que serve tudo isto se não sabe comprehender?!...

Olhe, vou contar uma historia que ouvi dos meus paes. Hontem, quando os dois sentados á janella, lembravam-se de factos idos, prestei attenção para um delles que me despertou vivamente.

O papae dizia que com elle frequentava o collegio um companheiro que se apaixonara por uma menina, talvez, a mais chic do bairro, mas que não era correspondido.

Elle continuou na sua pertinacia e tanto fez, até que conseguiu o que almejava.

Então a sua historia não será igual á deste? Talvez, lembreste-me bem, graciola menina. Obrigadissimo.

Tarquinio Filho.

A seguir

Festa de Santo Antonio.

Tem-se revestido de toda importancia a trezena de Santo Antonio, no cruzeiro do largo de Santo Iago. Hoje, ás 8 horas da noite, haverá ladainha a grande orchestra e no largo, caprichosamente decorado e illuminado, queimar-se-hão lindas peças de fogos artificiaes.

A noite de hoje promette revestir-se de um brilhantismo extraordinario, pois é confiada á briosa classe caixeiral.

Corrector

Abrio escriptorio na Travessa dos Barbeiros, o C.^o A. C. Teixeira Leite, intelligente industrial.

Salve, o dia 13 de Junho, Salve!

TONICA

Por ser hoje um dia feliz, dia de glórias, em que viste a luz, do dia pela primeira vez na vida; nós como intimos apreciadores das tuas virtudes e carinhos, vimos, do intimo da alma, cumprimentar-te pelo effusivo praser que te vai na alma no dia feliz do teu natal.

Recebe pois, mil felicitações dos sinceros amigos.

Delphino Santos

Nympha F. Santos

Frederico Machado

Seguirá brevemente para o interior do Estado, este intelligente e applicado estudante, um dos nossos collegas da "MOCIDADE". Almejamos ao distincto joven, uma jornada alvareira — que em breve regresse, para satisfação dos seus confrades de pugnas e amenidade das suas conquistas...

DENTISTA

Edgar de Almeida.

Diplomado pela Faculdade de Medicina e Pharmacia do Rio Grande do Sul.

Consultas: das 8 ás 3 da tarde.
Consultorio e residencia: Rua do Sól n.^o 64.

ALFAIATARIA

Ignacio Homem

Nesta importante Alfaiataria existe um completo sortimento de casimiras francezas e inglezas para ternos, lindos fustões para colletes, alpacas de diferentes cores e fitas de lã e seda para fardas de officiaes da Guarda Nacional. Rua do Sól, n.^o 3.

"MAR-TYPIGRAPHO"